



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
COMITE DE INVESTIMENTOS - FAPS

COMITE DE INVESTIMENTOS DO FAPS

ATA Nº. 006/ 2019

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove às dezessete horas e cinco minutos na sala de reuniões do prédio da Prefeitura Municipal no Centro Administrativo, situado na Avenida Rio Branco, nº 261, nesta cidade de Encruzilhada do Sul em reunião marcada pelo senhor Presidente do Comitê de Investimentos, criado pelo Decreto nº 3.181 de 15.10.2012, alterado pelos Decretos nº 3.280 de 17.03.2014 e 3.489 de 27.08.2018 designados pela Portaria nº 9.121 de 11.10.2012 e de acordo com o artigo 10 do Regimento Interno do referido comitê por convocação de seu presidente, Pauta de Reunião: 1) Apresentação do Cenário Macroeconômico relativo ao mês de fevereiro 2019; 2) Performance dos Investimentos no mês fevereiro 2019 e sua aderência a Meta Atuarial; 3) Outros assuntos, iniciada a reunião o Gestor de Recursos Financeiros do RPPS fez uma explanação dos acontecimentos no campo macroeconômico que marcaram o mês de fevereiro, salientando primeiramente que de um modo geral o cenário internacional carregava muitas preocupações ligadas às questões comerciais uma vez que os EUA haviam anunciado uma extensão da trégua comercial com a China, apesar de ter apresentado um resultado de crescimento do PIB na ordem de 3,1% a.a., em 2018 e terem mostrados indicadores robustos relativos ao emprego, havia ainda a perspectiva de desaceleração das suas atividades industriais em 2019 e que os riscos de uma eventual

recessão no curto prazo, se apresentava relativamente baixo, na Europa, destacou o gestor, os temas ligados as questões políticas mantinham seu foco para o risco de uma saída abrupta do Reino Unido da União Européia uma vez que não houve evolução nos acordos anteriores, por sua vez a França foi marcada por muitos protestos de manifestantes contrários a agenda de reformas empreendidas pelo presidente Emmanuel Macron, já na Itália o alvo era o déficit fiscal e o equilíbrio das finanças que continuavam sob o radar dos analistas e que os dados mais recentes dos indicadores apontavam para uma inflação abaixo da meta e desaceleração econômica na Zona do Euro, e no continente asiático o comportamento da economia na China tinha levado a indicações que novas medidas anticíclicas de política monetária e fiscal para reaquecer a economia chinesa seriam tomadas, e, em nível doméstico, o mês foi marcado pela deterioração da confiança dos agentes econômicos, interrompendo uma sequencia que perdurava desde a definição do quadro político, esse quadro foi prejudicado pela piora nas expectativas em torno da previdência e da crise na Argentina que veio a prejudicar as exportações brasileiras de veículos e pelo rompimento da barragem em Brumadinho/MG, o diante dessas incertezas tanto a nível externo como interno fez com que o Banco Central mudasse sua postura o que levou a publicar em sua ata que o balanço de riscos permanecia assimétrico, mostrando -se negativo para inflação, ainda em fevereiro, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou a nome de Roberto Campos como novo presidente do Banco Central que em seu discurso enfatizou a necessidade de cautela serenidade e perseverança e na manutenção das principais diretrizes de política monetária, dando continuidade a reunião, o gestor financeiro do RPPS disse que, quanto a performance dos investimentos no mês de fevereiro o mercado havia experimentado o primeiro período de volatilidade desde o período pós eleitoral, a curva nominal de juros começou precificando o otimismo mantendo a precificação no corte de juros nos vértices compreendidos no horizonte da política monetária de 18 meses, entretanto à medida que o mês foi evoluindo foi mostrado o desenho que seria a tramitação da reforma da

previdência foi tomando forma, o humor do mercado mudou e isso provocou abertura na curva de DI no mês, deixando de precificar a possibilidade de novos cortes de juros em 2019, isso aumentou o prêmio de risco nos vértices longos, nesse contexto observamos s índices de renda fixa da família IRF M, pré fixados performando abaixo do CDI no mês, esse efeito teve maior intensidade nos índices mais longos, IRF M, IRF M 1+, renderam 60% abaixo do CDI, embora mais próximo o índices mais curto dos pré fixados o IRF M 1, ficou pouco abaixo em 95% do CDI, para os juros reais, a dinâmica ao longo do mês foi semelhante à dos juros nominais, mas o fechamento do início do período foi somente compensado pela mudança de humor do mercado, resultando em estabilidade da curva de NTN-B no mês, para os índices atrelados ao IPCA, as rentabilidades foram todas pouco acima do CDI no mês, performance mais explicada pelo carregamento de posições do que por reprecificação de prêmios ao longo da curva de juros reais e que próximos meses o mercado deveria seguir observando o Governo quanto à montagem de base e avanços quanto à reforma da Previdência, assim como qual seria o grau de desidratação da proposta inicial, haja vista sua abrangência, necessidade e foco declarado do Governo, e isso traria muita volatilidade aos ativos e seria o principal vetor para o humor do mercado, e que os fatores externos esperados para os próximos dias se situavam principalmente em torno das questões entre EUA e China, Brexit e a possível declaração de emergência por Trump para ter acesso a recursos para construção do muro na fronteira com o México, na Renda Variável o principal driver da fraca performance da bolsa em fevereiro foi o aumento do sentimento de cautela dos investidores em relação à tramitação da reforma da previdência que acabou ensejando um movimento de realização de lucros na bolsa, no front internacional o mês foi positivo para o mercado de renda variável, declarações de dirigentes chineses e norte-americanos sinalizaram avanço nas negociações comerciais entre os dois países e contrabalançaram os efeitos negativos do temor de desaceleração do

crescimento global, reavivado após divulgação de dados de atividade mais fracos na Europa e na China ao longo do mês, apesar do maior temor em relação à desaceleração global da atividade econômica, o petróleo (Brent) valorizou mais de 6% em fevereiro após o ministro de Energia da Arábia Saudita declarar que a Opep deveria estender o corte na produção da commodity, já o minério de ferro avançou 9% e em meio à paralisação de parte da produção da Vale após o rompimento da barragem de Brumadinho, em relação ao comportamento do Ibovespa, o setor de “Petróleo e Gás” foi o que mais se valorizou. Na ponta negativa, o setor com maior queda foi o de “Educação”, as perspectivas para o segmento de renda variável se assentam nas diretrizes que vinham sendo seguidas pela equipe econômica que apontavam para uma reforma da previdência mais robusta, já os menores riscos estavam atrelados à inflação e à novas altas de juros pelo Bacen juntamente com a expectativa de retomada da atividade, se mostrando dessa forma mais um cenário prospectivo mais favorável para as empresas domésticas, para finalizar a apresentação o gestor fez apresentação dos resultados da carteira de investimentos do FAPS durante o mês de fevereiro pontuando que os recursos tiveram uma performance de 0,45% a.a., para uma meta atuarial de 1,01% a.a., resultado inferindo no mês e que esse desempenho foi resultado que apresentou o resultando em uma meta atuarial em -0,56% a.a., para o mês, mas que no acumulado os rendimentos apresentam uma rentabilidade de 2,11% a.a., frente a meta atuarial de 1,85% a.a., representando uma liquidez de 0,26% a.a. para carteira, finalizando o gestor apresentou o relatório de alocação das carteiras de investimentos por ativos e benchmark, o relatório de evolução patrimonial, os indicadores de mercados e sua performance dos últimos 12 meses comparando com as ativos onde estão alocados os recursos financeiros e a posição de final do mês dos recursos e rentabilidade auferidas, destacando que para que atingisse melhores resultados as carteiras teriam que buscarem alocações mais arrojadas com uma maior exposição a riscos sobretudo em busca de melhores resultados objetivando a alcançar a meta atuarial mas que essas seriam feitas

com muita cautela e sobretudo olhando para o ambiente interno e externo para tomada de decisões. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada em Encruzilhada do Sul, 26 de março de 2019.

José Carlos Henrique da Luz
Presidente do Comitê

Jader dos Santos Duarte
Membro do Comitê de Investimentos

Rosa Amara Silveira
Membro do Comitê de Investimentos